

Relatório da OFICINA
“Universalização dos Serviços Postais”



Marcha de abertura do Fórum Social Mundial

Aconteceu nos dias 25 a 29 de Janeiro de 2012, o Fórum Social Mundial na cidade de Porto Alegre. A FENTECT/BRASIL e a ATRAC/ARGENTINA organizaram uma oficina no dia 28 de janeiro para debater a Universalização dos Serviços Postais. Participou dos debates, além dos Sindicatos, o Vice-Presidente dos Correios, Jeferson Carlos Carus Guedes, que, na oportunidade afirmou intenção do governo Brasileiro em expandir os serviços postais na busca da Universalização, com pessoal próprio, através de parcerias e com a ampliação das caixas postais comunitárias. Na fala de Rogério Ubine, Secretário da FENTECT e Vice-Presidente da UNI-AMÉRICAS, ficou claro que, tanto a UN I quanto a FENTECT defendem uma universalização com prestação de serviços de qualidade. Prezar o sigilo das correspondências e criar trabalho

decente deve ser o objetivo principal. “Entende que para isto, é necessária a contratação de mais trabalhadores concursados.” Raul Palácios da AATRAC afirmou que a falta de uma regulamentação deixa os Correios vulnerável, ao mesmo tempo que se cobra a prestação dos serviços Universais sem definir claramente a fonte de custeio. O neoliberalismo desmontou os correios da Argentina e o governo até o momento não assumiu a tarefa de reforçá-lo. Ou-

tra constatação é da necessidade de um esforço para retomar os trabalhos junto ao SUBGRUPO 1 do Mercosul objetivando criar uma regulação básica, e, ao mesmo tempo, defender o monopólio postal para garantir o custeio dos Correios no Brasil. Após o debate os participantes ratificaram a necessidade de ampliação dos serviços porta a porta e a luta contra a terceirização. Para tanto, afirmam a necessidade de contratação de mais 20 mil trabalhadores no Brasil.





Mesa de abertura da Oficina “Universalização dos Serviços Postais”

Relatório da Oficina “Universalização dos Serviços Postais”

Proposta da Oficina: FENTECT- Federação Nacional dos Trabalhadores Nos Correios / Brasil e AATRAC - Associação Argentina dos Trabalhadores das Comunicações.

Data: 28 de Janeiro de 2012.

Das 09:00 as 14:00 horas

Local: Rua Siqueira Campos, 1.100 – Auditório dos Correios - Centro Porto Alegre- RS/BRASIL.

Abertura da oficina: José Rivaldo – Secretário Geral da FENTECT, Raul Palácios – Secretário Geral AATRAC, Luiz Carlos Vargas – Presidente SINTECT/SMA e Rogério Ubine – Secretário de Relações Internacionais FENTECT/ Vice-Presidente

da UNI-AMERICAS Postal e Logística.

Painéis Debatidos: “O desafio da Universalização dos Serviços Postais” e “Regulação e custeio do Setor Postal, um desafio à Universalização”.

Introdução: Os serviços postais surgem como um dos mais antigos serviços prestados à humanidade. Este serviço procura integrar a população de todos os territórios nacionais com serviços básicos postais como: Cartas, cartões postais e pacotes. Existem grandes centros urbanos com amplo acesso às tecnologias mais recentes para o setor das comunicações, o que permite ao cidadão comum e às empresas se manterem

atualizadas, permanentemente, sobre o que acontece no mundo. Destoam visivelmente de localidades que dependem dos serviços postais para se comunicarem, seja para o contato pessoal, seja para os negócios. Reconhecidamente os serviços postais permitem integrar as comunidades e o próprio país em serviços físicos, garantindo um trabalho que permite o exercício da cidadania. O acesso ao endereço postal hoje permite o acesso a centenas de serviços que necessitam de um endereço postal para prestá-lo e dos serviços físicos pelos correios. Um exemplo disto é a compra de produtos pela internet. Com base nisso, esta oficina procurou debater a Universalização dos Serviços Postais como um desafio à sociedade, seu custeio, e sua regulação.

Painel I: “O desafio da Universalização dos Serviços Postais”

Contribuíram com os debates no primeiro painel:

O Vice-Presidente dos Correios - Jeferson Carlos Carus Guedes e Ramón Ermacore – Diretor da ATRAAC.

Apresentação: Foi apresentado o objetivo a médio e longo prazo para se ampliar a Universalização dos Serviços Postais. O Senhor Jeferson relatou que a busca da universalização é um objetivo traçado pelo governo Brasileiro, manifestada através das portarias 566 e 567 do Ministério das Comunicações. Disse ainda que a empresa busca ampliar a prestação dos serviços postais e que, sem dúvida, isto exigirá novos trabalhadores. Relata também que as mudanças ocorridas nas leis possibilitam a ampliação dos serviços através de outras formas de organização, como subsidiárias, parcerias ou coligadas. Por fim, informou que o Correo não definiu sua estratégia.

Ramón Ermacore apresenta todo o impacto do neoliberalismo sobre a ARGENTINA, através do Consenso de Washington, que dominou o pensamento político e econômico na



Argentina nos anos 90. Este impacto pegou os Correios de cheio, culminando com a privatização do Correo e sua destruição enquanto instituição nacional responsável pela Universalização. Com o fim de qualquer regulação, ocorreu a partir deste período a desestruturação dos Correios e a Universalização dos Serviços Postais. No ano de 2003 houve a retomada dos correios pelo governo como sócio ma-

ajoritário, pois o modelo privado não se mostrou como alternativa, gerando uma alta insatisfação da população, com preços altos e baixa qualidade nos serviços. Infelizmente, em um país enorme como a Argentina o modelo privado não se sustenta na medida em que todos os recursos são canalizados para a disputa nos grandes centros, porém, as pequenas localidades são abandonadas.

Painel II: “Regulação e custeio do Setor Postal, um desafio à Universalização”



Contribuíram para o segundo painel:

Raul Palácios – Presidente da ATRAAC, Jeferson Carlos Carus Guedes, Vice-Presidente dos Correios/Brasil - e Rogério Ubine - Secretário Relações Internacionais FENTECT/Vice-presidente UNI/AMÉRICAS.

Jeferson relatou que há uma necessidade de contratação de 12 mil trabalhadores para avançar na busca da universalização, porém há ataques constantes sobre os Correios. Hoje o custeio da Universalização Postal no Brasil é arcado pelo monopólio postal, onde somente os Correios têm autorização para entregar cartas, cartão postal e telegramas. Os recursos dos

produtos abrangidos pelo monopólio postal respondem por 57% da receita bruta da empresa. Nos últimos anos os correios têm enfrentado ataques, a exemplo da APDF 46, proposta pelas empresas privadas de Corrier, que foi julgado no Supremo Tribunal Federal, pedindo o fim do monopólio Postal, sendo que os correios venceu esta batalha. Os Correios enfrentam hoje uma ação contra a imunidade tributária, que procura cobrar tributos dos correios que detém a imunidade tributária por ser uma empresa pública. Esta ação, caso aprovada, desequilibrará os correios criando um passivo enorme.

Raul relata as dificuldades com a situação de desmonte dos serviços públicos pelo Governo Menen. Também relata as dificuldades enfrentadas por falta do apoio do governo ao Correo Argentino. Na visão de Raul, o governo Argentino avançou a partir da decisão do Presidente Ernesto em retomar os correios para o controle público. No entanto, ainda hoje não se fez a estatização dos Correios por completo, bem como não há qualquer regulação que

garanta um espaço de reserva como o monopólio postal. Também não há isenção tributária ou qualquer aporte do governo aos correios. Para piorar, os concorrentes dos Correios são as empresas transportadoras que recebem apoio do governo para o transporte de pessoas, e hoje, o que elas transportam na prática são pacotes, fazendo concorrência desleal com o correio. Raul relata ainda a necessidade da regulação sobre os serviços postais.

Rogério relata os impactos da visão liberal dos anos 90 que produziu um ataque à regulação na maioria dos países, como a privatização nos países baixos. Isto causou um desastre, tanto nos serviços prestados como na qualidade dos empregos gerados. Hoje na Europa a grande luta dos trabalhadores é criar uma regulação que possibilite prestar serviços de qualidade. A privatização e liberalização geraram serviços e trabalhos precários. A América Latina também foi varrida pela onda de desregulamentação. No Brasil, apesar dos ataques do governo neoliberal de Fernando Henrique

Cardoso, os Correios continuaram na mão estatal e conseguimos a manutenção da reserva de mercado, custeando a Universalização. Isto sem dúvida se mostrou acertado na medida em que os correios no Brasil crescem a cada ano. Contudo, ainda não há nenhuma regulamentação dos setores não monopolizados, ou seja, o setor de pacotes e encomenda expressa. A obrigação da Universalização recai somente sobre o correio público, porém, os benefícios dos grandes mercados rentáveis estão a serviços de todos os operadores, sem regras, sem controle e sem obrigações. A universalização é uma obrigação que a Constituição brasileira traz, porém o custeio deste objetivo é um ataque constante por parte da esfera privada, seja na justiça, seja no parlamento, através dos representantes das empresas privadas, que propõem a todo o momento o fim do monopólio postal. A obrigação dos trabalhadores, das organizações, e da sociedade civil deve ser na defesa intransigente dos Correios público, custeado por uma área de reserva, e a serviço da população.

Resultados dos debates:

Participaram líderes de associação de moradores e líderes sindicais. Após os debates se chegou a seguinte conclusão:

a) Para a manutenção dos Correios como serviço público prestado pelo estado, somente o estado pode e deve garantir serviços e empregos de qualidades.

b) A defesa do monopólio postal como forma de financiamento, bem com a regulamentação de forma a distribuir responsabilidades e dizer de onde virão os recursos necessários para manutenção dos serviços universais.

c) Apoiar a luta contra a ação que pede o fim da imunidade tributária dos Correios do Brasil, em andamento no Supremo Tribunal Federal.

d) Há a necessidade de contratação de 20 mil trabalhadores nos Correios Brasileiro como forma de ampliar de

fato a Universalização dos Serviços Postais.

e) Trabalhar juntos no MERCOSUL, subgrupo 1, para constituir uma regulação postal nos países membros como forma de garantir a efetiva universalização.

f) Há necessidade de criar urgentemente a regulação na Argentina como forma de efetivar de fato os correios públicos e ampliar os serviços postais.

g) A terceirização dos serviços é um ataque à qualidade dos empregos e dos próprios serviços. No setor postal isto é um desastre na medida em que coloca em risco o sigilo da correspondência e precariza sobremaneira as condições de trabalho.

h) Devemos sempre dizer que defendemos os serviços universais com a entrega porta a porta. Ter acesso uni-

versal não é a mesma coisa que serviços universais. As caixas postais comunitárias instaladas geram a falta de responsabilização dos agentes envolvidos, bem como riscos ao sigilo da correspondência. É necessária a expansão dos serviços nas favelas em troca das caixas postais comunitárias. Contratação de trabalhadores das comunidades como forma de integração.

i) Aprovada uma moção de solidariedade e apoio aos moradores de Pinheirinho em São José dos Campos/SP/BRASIL, que sofreram agressão na desocupação pela polícia militar.

Porto Alegre, 28 de Janeiro de 2012.

Coordenação da Oficina
Rogério Ubine, Angela Rosa, Luis Carlos Vargas